

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL - ISE**

CAROLINE SULZBACH PLETSCH

Universidade Regional de Blumenau - FURB
carol_spletsch@yahoo.com.br

ALINI DA SILVA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
alinicont@gmail.com

NELSON HEIN

Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
hein@furb.br

Área Temática: Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

RESPONSABILIDADE SOCIAL E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA. A amostra foi composta por 23 empresas que pertencem ao Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE e que possuíam todas as informações necessárias à consecução da pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizados os relatórios de sustentabilidade, em que se buscou as informações referentes aos benefícios sociais internos e externos fornecidos pelas empresas, e na base de dados Economática, foram coletados os dados de desempenho econômico-financeiro. A metodologia utilizada foi descritiva, documental e quantitativa. O período de análise correspondeu a cinco anos, sendo de 2008 a 2012. Para a análise dos dados utilizou-se da correlação canônica, por meio do *software* estatístico Statgraphics®. Os resultados demonstraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto nos benefícios sociais internos, quanto nos benefícios sociais externos. Conclui-se que, quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, e na medida do possível, é investido em benefícios sociais externos, destinados à sociedade. Percebe-se que a motivação advinda de benefícios concedidos ao público interno, contribui para o melhor desempenho da empresa.

Palavras-chave: responsabilidade social, desempenho econômico-financeiro, Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the relationship between social responsibility and financial performance of listed companies in the Corporate Sustainability Index - ISE BM & FBOVESPA. The sample consisted of 23 companies belonging to the Corporate Sustainability Index - ISE and had all the information necessary to achieve the research. For data collection were used sustainability reporting in which we sought information relating to internal and external social benefits provided by businesses, and at the base of Economática data, the data of financial performance were collected. The methodology used was descriptive, document and quantitative. The examination period corresponded to five years, from 2008 to 2012. For data analysis we used canonical correlation, by means of Statgraphics® statistical software. The results showed that financial performance influences both the internal social benefits, as the external social benefits. It follows that the greater the financial performance of the companies, the greater the investment for the domestic public organizations, and to the extent possible, is invested in external social benefits for the society. It is noticed that the motivation arising from benefits to the domestic audience, contributes to improved business performance.

Keywords: social responsibility, financial performance, Corporate Sustainability Index - ISE

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social corporativa corresponde aos atos das empresas que influenciam tanto o ambiente interno, quanto o ambiente externo, resume-se na responsabilidade que as organizações têm diante à sociedade (PENA et al., 2005). Diversos métodos e padrões para avaliar os desempenhos ambiental, econômico e social foram desenvolvidos por organizações de sociedade civil, empresas e instituições públicas, a partir da consolidação do conceito de responsabilidade social corporativa. Esses métodos e padrões foram desenvolvidos com o objetivo de atender a demanda da sociedade por transparência, o que se tornou fundamental para a gestão socialmente responsável (INSTITUTO ETHOS, 2007).

Cipola, Nogueira e Ferreira (2008) destacam que nenhuma organização consegue alcançar sucesso sozinha e que a sociedade, exige cada vez mais das empresas transparência e informações detalhadas sobre o relacionamento entre o meio empresarial e aspectos sociais e ambientais. Dessa forma, a responsabilidade social passou a fazer parte das práticas contábeis e financeiras das empresas.

A responsabilidade social também é entendida como um instrumento para o alcance dos objetivos da empresa, dentre eles a rentabilidade, o que faz com que as organizações tenham um maior empenho diante de seus *stakeholders* e interessados. A relação entre a responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro é um tema de bastante debate, no entanto, ainda é pouco estudado no Brasil (BORBA, 2005).

O desempenho econômico-financeiro, por meio da análise de demonstrações financeiras, auxilia os gestores organizacionais com informações para o processo de tomada de decisão (BORTOLUZZI et al., 2011). De acordo com Matarazzo (2008) a avaliação de desempenho econômico-financeiro se dá pela formação de indicadores, os quais abordam a relação entre contas de demonstrações financeiras ou o conglomerado delas, com o intuito de verificar determinado aspecto financeiro da empresa.

Os indicadores financeiros e a consequente avaliação de desempenho auxiliam os tomadores de decisão na definição de planejamento estratégico (FISCHMANN; ZILBER, 2009). Fatores além do desempenho financeiro que são pertinentes aos acionistas e sócios devem ser avaliados, devido à importância que os funcionários, meio ambiente e a sociedade possuem para as empresas. Desta forma, as organizações devem avaliar além do desempenho econômico-financeiro, os benefícios sociais concedidos à sociedade, demonstrando aos usuários a forma como gerenciam seus recursos (BORTOLUZZI et al., 2011).

Dado este contexto existente entre a responsabilidade social e desempenho empresarial, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA. Para responder a questão problema, o objetivo de estudo é analisar a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA.

Estudos nacionais tais como o de Borba (2005) e Machado e Machado (2011), tiveram como objetivo analisar a relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro. Tupy (2008) e Orellano e Quiota (2011) analisaram a relação entre investimentos socioambientais e desempenho econômico-financeiro. Souza e Pacheco (2007) verificaram quais as informações relevantes que estão dispostas no Balanço Social. Souza, Parisotto e Marcondes (2011) verificaram a relação existente entre a divulgação do Balanço Social e o resultado econômico-financeiro das empresas do setor de eletricidade.

Em relação aos estudos internacionais, Lin, Yang e Liou (2009), Mustafa, Othman e Perumal (2012), Lee, Seo e Sharma (2013), Wang et al. (2014), Farag, Mallin e Ow-Yong (2014) mediram o impacto da responsabilidade social sobre o desempenho financeiro de empresas de Taiwan, Malásia, norte-americanas, dos Estados Unidos e islâmicas. Gallardo-

Vazquez e Sanchez-Hernandez (2014) desenvolveram uma escala para verificar a relação das dimensões sociais, econômicas e ambientais sobre o desempenho e sucesso competitivo.

Mustafa, Othman e Perumal (2012) acrescentam que o efeito da responsabilidade social sobre o desempenho financeiro precisa ser mais aprimorado. Para Wang et al. (2014) a relação entre desempenho das empresas e sua responsabilidade social já vem sendo estudada, no entanto, estes estudos encontraram relações positivas, negativas e até mesmo inconclusivas.

Diante dessa lacuna de pesquisa, o presente estudo busca contribuir para essa discussão, analisando a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, que abrange as empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável, no período mais atual, compreendendo os anos de 2008 a 2012. Ainda, os estudos nacionais desenvolvidos buscaram verificar aspectos do balanço social e desempenho social e os estudos que verificaram a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro obtiveram resultados distintos, Borba (2005) não teve resultados conclusivos, Machado e Machado (2011) e Orellano e Quiota (2011) constataram uma relação positiva e Tupy (2008) não obteve significância.

O presente estudo justifica-se nos argumentos de Fischer (2003), Ribeiro e Lisboa (1999), os quais destacam que além das empresas preservarem seu compromisso essencial de negócio, com arrecadação de lucros e avaliação de desempenho econômico-financeiro, devem observar os impactos que causam à sociedade. A relação entre as empresas e a sociedade é de interesse mútuo, pois a sociedade necessita das empresas para seu desenvolvimento local, e a empresa necessita da sociedade para sua permanência no mercado. Desta forma, a análise entre a relação da responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro das empresas torna-se importante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar embasamento teórico ao presente estudo, o referencial teórico aborda aspectos relacionados a responsabilidade social das empresas, ao desempenho econômico-financeiro, e por fim estudos correlatos.

2.1 Responsabilidade Social

Salienta Bowen (1953) apud Carroll (1999) que a responsabilidade social corporativa surge por obrigações, políticas corporativas, tomadas de decisão, ou linhas de ação de empresas com o intuito de criar valor à sociedade. Uma empresa socialmente responsável, de acordo com Carroll (1999) possui administradores que se esforçam para alcançar maiores lucros para seus acionistas e também dispõem esforços em relação aos seus empregados, fornecedores, intermediários e comunidades locais. As organizações exercem suas atividades, tendo como principal foco o público e seu propósito é a satisfação das necessidades da sociedade.

Drucker (1984) contribui dizendo que a responsabilidade social transforma um problema social em oportunidade e benefício econômico à sociedade, por meio de empresas que pagam bem a seus empregados, capacidade produtiva e humana, riqueza para a comunidade local. A responsabilidade social corporativa está intimamente ligada a iniciativas empresariais, com o intuito de intervenção social, auxílio a projetos, programas ou entidades, que relacionam-se a serviços sociais (FISCHER, 2003).

Ribeiro e Lisboa (1999) destacam que a relação entre a sociedade e as empresas são de interesse mútuo, visto que a sociedade necessita das empresas, e por sua vez, as empresas necessitam muito mais da sociedade, a fim de sua permanência no mercado. As organizações preservam seu compromisso principal de negócio e adotam medidas para o atendimento interno e externo, colaborando com o equilíbrio e a justiça da sociedade, além do que prescrevem as leis (FISCHER, 2003).

Para Pena et al. (2005), responsabilidade social refere-se ao compromisso que a empresa tem diante da sociedade, por meio das suas ações, que influenciam tanto o ambiente externo da empresa (sociedade em geral), como seu ambiente interno (trabalhadores). As organizações avaliam seus desempenhos com o objetivo de atender a demanda da sociedade, a qual exige transparência no processo de gestão (INSTITUTO ETHOS, 2007).

De acordo com Souza e Pacheco (2007), a responsabilidade social compreende a responsabilidade que a empresa tem perante o ambiente em que está envolvida, refere-se a sua integração com o ambiente, importante para sua continuidade, para a sociedade e meio ambiente. As organizações, como sistemas abertos e dinâmicos, interagem com o ambiente em que estão inseridas, são influenciadas pelo ambiente, como também o influenciam. A geração de emprego e renda, por exemplo, representa a influência da organização sobre o meio, de forma benéfica, já poluição, desmatamento, discriminação entre outros, representam a sua influência de forma maléfica.

Gallardo-Vazquez e Sanchez-Hernandez (2014) acrescentam que a ligação que as empresas têm com o ambiente em que estão inseridas e com variáveis estratégicas, reforça a relevância da responsabilidade social. Para Avram e Avasilcai (2014), várias abordagens responsáveis surgiram a partir do crescente interesse das organizações para com a responsabilidade social empresarial, com o intuito de demonstrarem-se responsáveis, tanto a nível local, como em nível global.

Conforme Wang et al. (2014), a responsabilidade social está sendo bastante estudada, em que está se analisando a relação entre o desempenho das empresas e sua responsabilidade social. Estudos já realizados encontraram relações positivas, negativas e até mesmo inconclusivas. Coutinho e Macedo Soares (2002) acrescentam que alguns estudos sobre o desempenho financeiro e desempenho social trazem que um melhor desempenho acarreta num melhor desempenho social, ou seja, devido à existência de recursos livres, os mesmos podem ser distribuídos para ações sociais. Para Lin, Yang e Liou (2009), a responsabilidade social pode tornar-se um passivo, quando as ações sociais não estão alinhadas com os objetivos do negócio da empresa.

2.2 Desempenho Econômico-Financeiro

Verifica-se como tendência mundial a busca pela melhor medida para mensuração e avaliação de desempenho de empresas. Modelos que verificam a performance organizacional, utilizam para isto informações financeiras e não financeiras (LIMA, PONTE, 2006). A avaliação de desempenho de organizações, por meio de indicadores econômico-financeiros, aborda perspectivas econômicas de empresas, sendo o mais usual utilizado a fim de identificar o desempenho empresarial. A avaliação de desempenho é considerada ainda, um instrumento de gerenciamento empresarial no mercado competitivo (NASCIMENTO, 2011).

A análise de demonstrações contábeis propicia a verificação de indicadores econômico-financeiros de empresas, os quais podem ser utilizados para a avaliação de desempenho, com o intuito de demonstrar informações importantes para o processo de tomada de decisão (BORTOLUZZI et al., 2011).

Para Bressan, Braga e Bressan (2003), a grande maioria das informações que auxiliam a tomada de decisão empresarial é proveniente de indicadores financeiros, que por sua vez, são oriundos da análise de demonstrações contábeis.

De acordo com Siqueira, Rosa e Oliveira (2003), por meio de um conjunto de indicadores econômico-financeiros pode-se verificar o desempenho de empresas, considerado um diferencial de mercado pela otimização de recursos materiais e humanos. A avaliação de desempenho, por meio de indicadores econômico-financeiros é considerada também uma escolha de gestão racional, a qual permite medir previamente ou concluir como está o desempenho organizacional, auxiliando nas decisões estratégicas de gestores.

Os indicadores de desempenho, além de verificar o desempenho empresarial, auxiliam gestores na definição de planejamento estratégico e tomadas de decisão (FISCHMANN, ZILBER, 2009). De acordo com Ensslin e Ensslin (2009) o processo de avaliação de desempenho organizacional é utilizado a fim de construir, fixar, disseminar, identificar, organizar e mensurar informações, sobre um contexto em que se deseja avaliar e gerenciar, com o intuito principal de auxiliar as estratégias organizacionais.

Segundo Valmorbida et al. (2012), a avaliação de desempenho não só constrói e dissemina o conhecimento sobre determinado contexto, como também auxilia a gestão empresarial no processo de tomada de decisão e definição de estratégias. A identificação de fatores e conhecimento de determinado contexto, bem como o cenário no qual a empresa está inserida, faz com que a avaliação de desempenho financeiro ou não financeiro, torna-se necessária a consecução das atividades empresariais. Deste modo, para que a avaliação de desempenho seja eficaz, deve-se conhecer profundamente o contexto em que a organização está inserida e realizar adequada escolha de ferramenta para avaliação.

Verifica-se ainda, a crescente importância que a avaliação de desempenho ligada a fatores não financeiros e intangíveis vêm tendo para com as empresas, porém a avaliação de desempenho financeiro para entidades com fins lucrativos, se faz indispensável, devido o intuito principal delas de criação de valor (TEIXEIRA, AMARO, 2013).

De acordo com Drucker (1993) o desempenho econômico de uma empresa é a primeira responsabilidade desta, visto que se não obtiver lucros no mínimo para cobrir seus gastos, é socialmente irresponsável. Entretanto, esta não é a única responsabilidade de uma empresa, deve-se também atentar aos impactos que pode causar à sociedade.

2.3 Estudos Relacionados

Borba (2005) analisou a relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas brasileiras. O período de análise compreendeu os anos de 2000 a 2002, com variáveis de desempenho econômico, financeiro e social. Para o cálculo dos indicadores sociais, utilizaram-se informações do balanço social das empresas analisadas. Os resultados demonstraram que os indicadores contábeis de desempenho apresentaram, em alguns períodos de análise, relação positiva com os indicadores sociais, porém os achados não foram conclusivos em relação ao objetivo de estudo.

Souza e Pacheco (2007) verificaram no Balanço Social, segundo o modelo do IBASE, quais informações divulgadas pelas empresas brasileiras, nos anos 2004 e 2005 eram relevantes. Os resultados apontaram que as informações encontradas no balanço social podem ser melhoradas, contemplando mais informações, ao se comparar com a literatura.

Tupy (2008) analisou a relação entre variáveis socioambientais e de desempenho econômico-financeiro de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e IBR-X. Os resultados demonstraram que empresas do ISE agregaram maior valor econômico em relação ao ativo total, do que as empresas do IBR-X. Por meio de regressão linear, foi verificado a relação entre investimentos em meio ambiente, responsabilidade social, retorno sobre o patrimônio líquido, valor de mercado e endividamento, no entanto a relação não foi significativa ao nível de 5%.

Lin, Yang e Liou (2009) mediram o impacto da responsabilidade social sobre o desempenho financeiro de empresas com sede em Taiwan, no período de 2002 a 2004. Constataram uma relação positiva entre a responsabilidade social e o desempenho financeiro, verificando que quando a responsabilidade social não tem impacto positivo no desempenho financeiro de curto prazo, contribui para o desempenho de longo prazo.

Machado e Machado (2011) verificaram se a responsabilidade social (indicadores sociais e ambientais) causa impacto no desempenho financeiro das empresas. O estudo foi realizado em 237 empresas que fazem parte de 15 setores diferentes da economia, no período

de 2003 a 2007. Evidenciaram um impacto positivo da responsabilidade social no desempenho das organizações, tanto nos indicadores externos, como internos. Quanto aos indicadores ambientais, os mesmos não apresentaram relação no desempenho financeiro.

Souza, Parisotto e Marcondes (2011) verificaram a relação existente entre a divulgação do Balanço Social e o resultado econômico-financeiro das empresas do setor de eletricidade. Constataram que os indicadores sociais externos e internos são os que recebem maior volume de investimento e que o crescimento destes, foi acompanhado pelas variáveis Receita Operacional Líquida, Lucro Líquido e Ebitda. Constataram também que a empresa que apresentou diminuição em seus indicadores sociais externos, também teve diminuição na Receita Operacional Líquida, no Ebitda e ainda, passou a ter prejuízo.

Orellano e Quiota (2011) analisaram a relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas brasileiras, no período de 2001 a 2007. Verificaram uma relação positiva entre investimento socioambiental e desempenho financeiro e uma relação de causalidade entre o investimento social interno, ou seja, investimentos sociais realizados no âmbito interno, contribuem para melhorar o desempenho econômico-financeiro.

Mustafa, Othman e Perumal (2012) analisaram a relação entre a responsabilidade social corporativa e o desempenho financeiro de empresas de capital aberto listadas na Bolsa de Valores da Malásia. Foi aplicado questionário a amostra final, que correspondeu a 200 empresas. Os achados demonstraram uma relação significativa entre a responsabilidade social e o desempenho financeiro das empresas, revelando ainda a necessidade de aprimorar o efeito da responsabilidade social sobre o desempenho financeiro.

Lee, Seo e Sharma (2013) analisaram a relação da responsabilidade social com o desempenho financeiro em 17 empresas aéreas norte-americanas. Verificaram que a responsabilidade social influencia positivamente no desempenho das empresas e ainda, evidenciaram um efeito moderador dos preços do petróleo.

Wang et al. (2014) verificaram a relação entre o desempenho operacional e a responsabilidade social de empresas de telecomunicações dos Estados Unidos, no período de 2004 a 2008. Os resultados apontaram que a implementação de responsabilidade social afetou significativamente o desempenho das empresas no setor de telecomunicações dos EUA. Desta forma, conclui-se que empresas que possuem atividades de responsabilidade social relacionadas à comunidade, relações trabalhistas, direitos humanos e de produto possuem desempenho melhor.

Farag, Mallin e Ow-Yong (2014) analisaram a relação entre a responsabilidade social e desempenho financeiro em 90 bancos islâmicos, no período de 2010 a 2011. Os resultados demonstraram que os bancos islâmicos estão envolvidos com as mais diferentes atividades sociais, porém, apresentaram mais compromisso com a visão, missão, diretoria, alta gerência, produtos e serviços entre outros. Constataram uma relação positiva entre a responsabilidade social e o desempenho financeiro, em que a divulgação da responsabilidade social é determinada pelo desempenho financeiro.

Gallardo-Vazquez e Sanchez-Hernandez (2014) desenvolveram uma escala para verificar a relação das dimensões sociais, econômicas e ambientais sobre o desempenho e sucesso competitivo. O estudo foi realizado em 67 empresas de médio e grande porte da Europa. Os resultados demonstraram uma relação positiva e significativa entre a responsabilidade social, sucesso competitivo e efeito mediador do desempenho.

3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, documental e quantitativo. É descritivo, pois descreve a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA.

Utilizou-se da pesquisa documental, no momento em que as informações de responsabilidade social foram coletadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas. Em relação à abordagem, o estudo apresenta-se como quantitativo, por utilizar-se de técnicas estatísticas para o tratamento e análise dos dados.

3.1 População e Amostra

A população do presente estudo correspondeu às empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo – BM&FBOVESPA. A amostra foi composta pelas 39 empresas que pertencem ao Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Foram excluídas da amostra, as empresas que não detinham de todas as informações necessárias à consecução da pesquisa e as empresas financeiras, no período de 2008 a 2012. Desta forma, a amostra final foi constituída por 23 empresas, as quais podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas da amostra

1 - Aes Tiete	9 - Cpfl energia	17 - Light AS
2 - Brf AS	10 – Duratex	18 – Oi
3 - Ccr AS	11 – Ecorodovias	19 – Sabesp
4 – Cemig	12 – Eletrobras	20 - Suzano papel
5 – Cesp	13 – Eletropaulo	21 - Tim part AS
6 – Coelce	14 – Embraer	22 – Tractebel
7 – Copasa	15 - Energias BR	23 – Weg
8 – Copel	16 - Klabin AS	-

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados se deu por meio dos relatórios de sustentabilidade e na base de dados Econômica[®]. Nos relatórios de sustentabilidade foram verificadas as informações quanto aos benefícios sociais internos e externos fornecidos pelas empresas. Na Econômica foram coletados os dados referentes às informações econômicas financeiras. Apresenta-se no Quadro 2 as variáveis do estudo.

Quadro 2-Variáveis do estudo

	Variável	Descrição	Coleta	Autores
Benefícios sociais internos	Alim	Valor concedido à alimentação	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	EncSoc	Valor concedido aos encargos sociais	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	PrevPriv	Valor concedido à previdência privada	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Saúde	Valor concedido à saúde	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Pena et al (2005); Lisboa Neto (2003).
	SegSaúde	Valor concedido à segurança e saúde	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Pena et al (2005); Lisboa Neto (2003).
	DesenProf	Valor concedido à capacitação profissional	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Transp	Valor concedido ao transporte	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).

	Cul	Valor concedido à cultura	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Crec	Valor concedido ao auxílio creche	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	ParticLuc	Participação nos lucros	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Pena et al. (2005); Lisboa Neto (2003).
Benefícios sociais externos	Educ	Valor concedido à educação	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Cult	Valor concedido à cultura	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	SaúdeSan	Valor concedido à saúde e saneamento	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	Esport	Valor concedido ao esporte	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
	ComFome	Valor concedido ao combate a fome	Site da Empresa. Relatório de Sustentabilidade. Balanço Social.	Souza e Pacheco (2007); Lisboa Neto (2003).
Desempenho Econômico-Financeiro	ROA	Rentabilidade sobre o ativo	Economática	Matarazzo (2003); Borba (2006); Silva (2008); Souza et al. (2009); Bortoluzzi et al. (2011), Orellano e Quiota (2011).
	ROE	Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	Economática	Matarazzo (2003); Borba (2006); Silva (2008); Souza et al. (2009); Bortoluzzi et al. (2011), Orellano e Quiota (2011), Colares et al (2012).
	Tam	Medido pelo ativo total	Economática	Nascimento (2011)
	FxCaixa	Soma do fluxo de caixa operacional, de investimento e financiamento	Economática	Pace, Basso e Silva (2003) e Moneva e Ortas (2010).
	LiqGeral	Divisão entre ativo total e passivo total	Economática	Matarazzo (2003); Borba (2006); Silva (2008).
	LPA	Lucro por ação	Economática	Braga e Marques (2000); Camargos e Barbosa (2009); Bortoluzzi et al. (2011).

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a análise dos dados foi utilizada a correlação canônica por meio do *software* Statgraphics®. De acordo com Fávero et al. (2009, p. 506), a correlação canônica tem como objetivo “quantificar a força da relação existente entre dois vetores de variáveis, representados pelas dependentes e pelas independentes”.

A correlação canônica possibilitou a análise da interligação entre as variáveis do estudo de duas formas. A primeira interligação foi entre as variáveis de benefícios sociais internos e desempenho econômico-financeiro. A segunda interligação foi realizada entre os benefícios sociais externos e desempenho econômico-financeiro. Desta forma, foi possível verificar a

relação existente entre os benefícios sociais internos e externos com o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas.

4DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a descrição e análise dos dados, por meio da correlação canônica, entre os grupos de benefícios sociais internos, benefícios sociais externos e desempenho econômico-financeiro. Na Tabela 1 pode-se observar a correlação canônica do grupo de benefícios sociais internos com o grupo de variáveis de desempenho econômico-financeiro.

Tabela 1 – Correlação Canônica do grupo de benefícios sociais internos com o grupo desempenho econômico-financeiro

Número	Auto Valor	Canonical Correlação	Wilk Lambda	Chi-quadrado	D.F.	<i>P-Value</i>
1	0,4815	0,6939	0,2592	137,031	60	0,0000
2	0,2785	0,5278	0,5000	70,3543	45	0,0092
3	0,1566	0,3957	0,6930	37,2111	32	0,2415
4	0,1209	0,3478	0,8218	19,9198	21	0,5263
5	0,0422	0,2056	0,9349	6,8305	12	0,8686
6	0,0238	0,1542	0,9761	2,4449	5	0,7848

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela apresentada, verifica-se que foram calculadas seis combinações lineares diferentes (coluna 1 – Número), as quais representam o número de variáveis que compõem o grupo desempenho econômico-financeiro.

O *p-Value* da primeira combinação linear das variáveis apresentou-se significativo ao nível de 5%, com *p-Value* de 0,0000. O coeficiente de correlação canônica de 0,6939 desta combinação linear, segundo Hair Jr. et al. (2005) representa uma força de associação moderada entre as variáveis do modelo.

Na tabela 2 visualiza-se os coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais internos e do grupo desempenho econômico-financeiro.

Tabela 2 – Coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais internos e do grupo desempenho econômico-financeiro

Grupos	Variáveis	Combinações lineares					
		1	2	3	4	5	6
Indicadores Sociais Internos	Alim	-1,6594	17,794	67,1628	-20,5998	-9,5705	44,1403
	EncSoc	-0,2972	-0,9263	0,6666	-1,0250	-0,4639	-0,4509
	PrevPriv	5,3318	28,6071	-14,8356	-31,9678	10,0136	22,9299
	Saúde	3,4381	51,0102	-34,3283	42,3614	-40,1383	-54,8112
	SegSaúde	-0,1575	-4,9675	1,2374	-1,1472	-0,1366	-3,6994
	DesenProf	-3,4408	6,5050	98,2797	-32,5999	-2,1951	65,3
	Transp	-0,2886	-0,0982	-0,3905	0,1253	-1,1607	0,9405
	Cult	0,0366	0,0406	-0,6320	-0,1817	-0,3257	-0,3951
	Crec	1,3470	-0,6082	-0,0326	0,6738	1,8926	-0,0222
	ParticLuc	-3,6578	-99,2202	-116,903	43,6319	41,6782	-73,0034
Desempenho Econômico Financeiro	ROA	-0,3484	-1,5573	-0,4130	0,2008	-1,7559	1,8692
	ROE	0,3401	0,9442	-0,1277	0,1961	2,2102	-1,1482
	Tam	0,8806	-0,4352	-0,7085	-0,0018	-0,2482	-0,1412
	FxCaixa	0,1001	0,0627	0,9486	0,5074	0,1954	0,4183
	LiqGeral	-0,1324	-0,7865	0,2898	-0,6391	0,1493	0,1893
	LPA	0,3179	1,1125	0,1649	-0,5845	0,2198	0,0469

* variáveis que apresentaram maior correlação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram analisados os coeficientes apresentados na primeira coluna, em decorrência que esta representa maior correlação entre as seis combinações lineares, conforme demonstrado na Tabela 1.

Ao relacionar o desempenho econômico-financeiro com os benefícios sociais internos, percebe-se que há uma relação diretamente proporcional entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro: rentabilidade do patrimônio líquido (ROE), tamanho da empresa (Tam), fluxo de caixa (FxCaixa) e lucro por ação (LPA); e os indicadores sociais internos: previdência privada (PrevPriv), saúde (Saúde), cultura (Cult) e auxílio creche (Crec). Desta forma, este resultado indica que quanto maior/menor for os indicadores econômico-financeiros (ROE, Tam, FxCaixa, LPA), maiores/menores serão os indicadores sociais internos (PrevPriv, Saúde, Cult, Crec).

Da mesma forma, verifica-se uma relação diretamente proporcional entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro: rentabilidade do ativo (ROA) e liquidez geral (LiqGeral), e os indicadores sociais internos: alimentação (Alim), encargos sociais (EncSoc), segurança e saúde (SegSaúde), desenvolvimento profissional (DesenProf), transportes (Transp) e participação nos lucros (ParticLuc). Com base neste resultado, pode-se inferir que quanto maior/menor for os indicadores econômico-financeiros (ROA e LiqGeral), maiores/menores serão os indicadores sociais internos (Alim, EncSoc, SegSaúde, DesenProf, Transp, ParticLuc).

Duas combinações lineares da correlação canônica entre os grupos de indicadores de desempenho econômico-financeiro e o grupo de indicadores sociais internos foram significativas ao nível de 5%, conforme demonstrado na Tabela 1, em que apresentou na primeira combinação $p\text{-value} = 0,0000$ e na segunda combinação $p\text{-value} = 0,0092$. Desta forma, realizou-se intersecção de variáveis entre estas duas combinações, resultando em relações diretamente proporcionais e inversamente proporcionais de variáveis que mantiveram a mesma relação (sinais positivos ou negativos iguais) em ambas as combinações. A Tabela 3 apresenta esta intersecção.

Tabela 3 – Intersecção dos coeficientes dos indicadores sociais internos e indicadores de desempenho econômico-financeiro

Indicadores Sociais Internos	Coeficientes		Indicadores Desempenho Econômico Financeiro	Coeficientes	
	1 ^a Combinação	2 ^a Combinação		1 ^a Combinação	2 ^a Combinação
PrevPriv	5,3318	28,6071	ROE	0,3401	0,9442
Saúde	3,4381	51,0102	FxCaixa	0,1001	0,0627
Cult	0,0366	0,0406	LPA	0,3179	1,1125
EncSoc	-0,2972	-0,9263	ROA	-0,3484	-1,5573
SegSaúde	-0,1575	-4,9675	LiqGeral	-0,1324	-0,7865
Transp	-0,2886	-0,0982	-	-	-
ParticLuc	-3,6578	-99,2202	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da Tabela 3, pode-se observar os indicadores sociais internos e de desempenho econômico-financeiro que mantiveram o mesmo sinal na 1^a e na 2^a combinação linear. Por meio dos resultados apresentados na intersecção dos coeficientes, verifica-se que as variáveis sociais: previdência privada (PrevPriv), saúde (Saúde) e cultura (Cult) apresentaram relação diretamente proporcional com as variáveis de desempenho rentabilidade do patrimônio líquido (ROE), fluxo de caixa (FxCaixa) e lucro por ação (LPA), e relação inversamente proporcional com as variáveis de desempenho rentabilidade do ativo (ROA) e liquidez geral (LiqGeral).

As variáveis sociais, tais como: encargos sociais (EncSoc), segurança e saúde (SegSaúde), transporte (Transp) e participação nos lucros (ParticLuc) apresentaram relação diretamente proporcional com as variáveis de desempenho rentabilidade do ativo (ROA) e liquidez geral, e relação inversamente proporcional com as variáveis rentabilidade do patrimônio líquido (ROE), fluxo de caixa (FxCaixa) e lucro por ação (LPA).

Por meio da intersecção das variáveis, constatou-se ainda que as variáveis alimentação (Alim), desenvolvimento profissional (DesenProf), creche (Crec) e tamanho da empresa (Tam) foram inconclusivas, devido a variância do sinal de seus coeficientes nas combinações lineares 1 e 2.

A seguir na Tabela 4, demonstra-se a correlação canônica do grupo de benefícios sociais externos com o grupo desempenho econômico-financeiro.

Tabela 4 – Correlação Canônica do grupo de benefícios sociais externos com o grupo desempenho econômico-financeiro

Número	Auto Valor	Canonical Correlação	Wilk Lambda	Chi-quadrado	D.F.	P-Value
1	0,4178	0,6464	0,3336	117,435	30	0,0000
2	0,3187	0,5646	0,5732	59,5419	20	0,0000
3	0,1035	0,3218	0,8414	18,4657	12	0,1023
4	0,0422	0,2056	0,9387	6,76785	6	0,3429
5	0,0198	0,1408	0,9801	2,1435	2	0,3424

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a Tabela 4, constata-se que o coeficiente de correlação canônica (0,6464) da primeira combinação linear, apresentou força de associação moderada das variáveis, de acordo com Hair Jr et al. (2005), com significância ao nível de 5%, entre as 5 combinações lineares calculadas.

Apresenta-se na Tabela 5 os coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais externos e do grupo desempenho econômico-financeiro.

Tabela 5 – Coeficientes para as variáveis canônicas do grupo de benefícios sociais externos e do grupo desempenho econômico-financeiro

Grupos	Variáveis	Combinações lineares				
		1	2	3	4	5
Indicadores Sociais Externos	Educ	0,1644	0,1461	0,3619	-1,0007	1,0349
	Cult	0,7264	-0,6813	-0,4057	0,7293	-0,7233
	SaúdSan	0,2846	0,3914	0,3269	-0,4901	-0,7113
	Esport	-0,0762	0,1377	0,7974	0,5525	0,4347
	ComFome	0,3931	0,6594	-0,5076	0,5824	-0,0351
Desempenho Econômico Financeiro	ROA	-0,8258	-0,7965	0,8110	-0,9461	-1,6767
	ROE	0,5779	0,3462	-0,8379	1,5443	1,6689
	Tam	0,2206	-0,3414	0,9992	0,5638	-0,2655
	FxCaixa	0,4960	-0,5765	-0,7612	-0,4475	0,0773
	LiqGeral	-0,0031	0,0984	0,4177	-0,5080	0,5448
	LPA	0,8008	0,9001	-0,3544	0,1255	-0,1180

* variáveis que apresentaram maior correlação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Da mesma forma, que nas tabelas anteriores, foram analisados na Tabela 5, os coeficientes apresentados na primeira coluna, visto a sua maior correlação entre as combinações calculadas.

Verifica-se com base na tabela, que há uma relação diretamente proporcional entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro: rentabilidade do patrimônio líquido (ROE),

tamanho da empresa (Tam), fluxo de caixa (FxCaixa) e lucro por ação (LPA), com os indicadores sociais externos: educação (Educ), cultura (Cult), saúde e saneamento (SaúdSan) e combate à fome (ComFome). Por conta disto, quanto maior/menor foram os indicadores econômico-financeiros (ROE, Tam, FxCaixa e LPA), maiores/menores serão os indicadores sociais externos (Educ, Cult, SaúdSan e ComFome).

Ainda, houve relação diretamente proporcional entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro: rentabilidade do ativo (ROA) e liquidez geral (LiqGeral), e os indicadores sociais externos: esporte (Esport). Neste sentido, percebe-se que quanto maior/menor foram os indicadores econômico-financeiros (ROA e LiqGeral), maior/menor será o indicador social externo esporte (Esport).

Na tabela 6, apresenta-se a intersecção dos indicadores sociais externos e dos indicadores de desempenho econômico-financeiro entre as duas primeiras combinações lineares, que apresentaram significância ao nível de 5%, com $p = value$ de 0,0000 em ambas as combinações.

Tabela 6 – Intersecção dos coeficientes dos indicadores sociais externos e indicadores de desempenho econômico-financeiro

Indicadores Sociais Externos	Coefficientes 1ª Combinação	Coefficientes 2ª Combinação	Indicadores Desempenho Econômico Financeiro	Coefficientes 1ª Combinação	Coefficientes 2ª Combinação
Educ	0,1644	0,1461	ROE	0,5779	0,3462
SaúdSan	0,2846	0,3914	LPA	0,8008	0,9001
ComFome	0,3931	0,6594	-	-	-
-	-	-	ROA	-0,8258	-0,7965

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 6, verifica-se as variáveis sociais e de desempenho que demonstraram sinais iguais nas duas primeiras combinações lineares. Deste modo, observa-se que os indicadores sociais externos educação (Educ), saúde e saneamento (SaúdSan) e combate à fome (ComFome) apresentaram relação diretamente proporcional com os indicadores de desempenho econômico-financeiro rentabilidade do patrimônio líquido (ROE) e lucro por ação (LPA), e relação inversamente proporcional com a rentabilidade do ativo (ROA).

Os resultados da relação entre as variáveis cultura (Cult), esporte (Esport), tamanho da empresa (Tam), fluxo de caixa (FxCaixa) e liquidez geral (LiqGeral) foram inconclusivos, visto que apresentaram alternância de sinal nas duas primeiras combinações lineares.

Dado o exposto, pode-se verificar que os indicadores de responsabilidade social interno e externo possuem relação com o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas. De forma geral, quanto maior for o desempenho econômico-financeiro (ROA, ROE, LiqGeral, FxCaixa, LPA), maiores serão os investimentos sociais internos em: previdência privada (PrevPriv), saúde (Saúde), cultura (Cult), encargos sociais (EncSoc), segurança e saúde (SegSaúde), transporte (Transp) e participação nos lucros (ParticLuc), e maiores os investimentos sociais externos em: educação (Educ), saúde e saneamento (SaúdSan) e combate à fome (ComFome). Esta constatação é semelhante com as conclusões de Machado e Machado (2011), os quais evidenciaram impacto positivo da responsabilidade social no desempenho das organizações, tanto nos indicadores externos, quanto nos internos.

Por conseguinte, os resultados apresentados permitem concluir que quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos sociais internos, os quais são destinados ao público interno da empresa, e na medida do possível é investido também em benefícios sociais externos, destinados à sociedade. Neste sentido,

percebe-se que pelo investimento das empresas em benefícios sociais ao público interno, estes colaboram com a empresa aumentando seu desempenho, devido a motivação em benefícios que recebem da organização.

Este achado vai ao encontro dos resultados do estudo de Orellano e Quiota (2011), ao verificarem uma relação de causalidade entre o investimento social interno e desempenho empresarial, ou seja, investimentos sociais realizados no âmbito interno contribuem para melhorar o desempenho econômico-financeiro. Souza e Pacheco (2007) também argumentam que enquanto as empresas investem em necessidades ao público interno, acabam por não contribuir tanto com benefícios externos.

Os resultados do presente estudo vão ao encontro dos achados de Borba (2005), Lin, Yang e Liou (2009), Mustafa, Othman e Perumal (2012), Lee, Seo e Sharma (2013), Wang et al. (2014), Farag, Mallin e Ow-Yong (2014), Gallardo-Vazquez e Sanchez-Hernandez (2014) ao verificarem relação significativa entre o desempenho econômico-financeiro e a responsabilidade social. No entanto, não corrobora com os resultados de Tupy (2008), o qual não encontrou relação significativa entre variáveis socioambientais e de desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras analisadas, listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e IBR-X.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a responsabilidade social e o desempenho econômico-financeiro das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE da BM&FBOVESPA. Para isso, a metodologia utilizada foi descritiva, documental e quantitativa. Os dados utilizados foram coletados no relatório de sustentabilidade das empresas e na Economática, do período de 2008 a 2012. Para a análise dos dados foi utilizado correlação canônica, por meio do *software* SPSS.

Os resultados demonstraram que o desempenho econômico-financeiro influencia tanto os benefícios sociais internos, quanto os benefícios sociais externos. Conclui-se que quanto maior for o desempenho econômico-financeiro das empresas, maiores serão os investimentos destinados ao público interno das organizações, e na medida do possível é investido em benefícios sociais externos, destinados à sociedade. Percebe-se que a motivação advinda de benefícios concedidos ao público interno, contribui para o melhor desempenho da empresa.

Desta forma, esta pesquisa contribui para a discussão sobre o tema relacionado a responsabilidade social e desempenho empresarial, ao apontar relação existente entre ambos, visto que alguns estudos encontrados não verificaram resultados conclusivos sobre esta relação.

Sugere-se para pesquisas futuras, a análise do desempenho econômico-financeiro, com aspectos sociais e ambientais, a fim de identificar a relação entre as características financeiras das empresas com os investimentos em benefícios sociais, bem como ambiental. Tal estudo poderia ser utilizado para comparação com os resultados encontrados nesta pesquisa, verificando se a inclusão de aspectos ambientais alteraria os benefícios dispendidos aos aspectos sociais.

REFERÊNCIAS

AVRAM, E.; AVASILCAI, S. Business Performance Measurement in Relation to Corporate Social Responsibility: A conceptual Model Development. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 109, p. 1142-1146, 2014.

BORBA, P. R. F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**. Dissertação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

- BORBA, V. R. **Do Planejamento ao Controle de Gestão Hospitalar**. Qualitymark Editora Ltda, 2006.
- BORTOLUZZI, S. C.; ENSSLIN, S. R.; LYRIO, M. V. L.; ENSSLIN, L. Avaliação de desempenho econômico-financeiro: uma proposta de integração de indicadores contábeis tradicionais por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (MCDA-C). **Revista Alcance**, v. 18, n. 2, 2011.
- BOWEN, H. R. Social responsibilities of the businessman. New York: Harper & Row, 1953 apud CARROLL, A. B. Corporate social responsibility. **Business and Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- BRAGA, R.; MARQUES, J. C. Medidas de avaliação de empresas: uma evidência de suas relevâncias no caso da Companhia Paranaense de Energia-COPEL. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 7, n. 4, p. 13-26, 2000.
- BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A. Avaliação financeira de cooperativas de crédito rural do Estado de Minas Gerais. **Caderno de Administração Rural**, v. 5, n. 2, 2003.
- CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. Fusões e aquisições de empresas brasileiras: criação de valor e sinergias operacionais. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 2, p. 206-220, 2009.
- CARROLL, A. B. Corporate social responsibility. **Business and Society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CIPOLA, F. C.; NOGUEIRA, H. G. P.; FERREIRA, A. F. R. Avaliação do desempenho social: uma discussão apoiada em Análise Envoltória de Dados (DEA) em empresas siderúrgicas no Brasil. **Anais Congresso USP Controladoria e Contabilidade, VIII**, 2008.
- COLARES, A. C. V.; BRESSAN, V. G. F.; LAMOUNIER, W. M.; BORGES, D. L. O balanço social como indicativo socioambiental das empresas do índice de sustentabilidade empresarial da BM&F BOVESPA. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 17, 83-100, 2012.
- COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.
- DRUCKER, P. F. **Sociedade pós - capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.
- DRUCKER, P. F. The new meaning of corporate social responsibility. **California Management Review**, v. 26, n. 2, p. 53-63, 1984.
- ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Processo de construção de Indicadores para a Avaliação de Desempenho (Conferência). **Ciclo de Debates: Avaliação de Políticas Públicas**. Secretaria de Planejamento (SEPLAN/SC), 2009.
- FARAG, H.; MALLIN, C.; OW-YONG, K. Corporate Social Responsibility and Financial Performance in Islamic Banks. **Journal of Economic Behavior & Organization**, 2014.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.
- FISCHER, R. M. **A responsabilidade pelo desenvolvimento**. Texto de Apoio à Prova de Erudição do Concurso para Provimento do Cargo de Professor Titular do Departamento de

Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2003.

FISCHMANN, A. A.; ZILBER, M. A. Utilização de indicadores de desempenho para a tomada de decisões estratégicas: Um sistema de controle. **Revista de Administração Mackenzie**, n.1, p. 9-25, 2009.

GALLARDO-VÁZQUEZ, D.; SANCHEZ-HERNANDEZ, M. I. Measuring Corporate Social Responsibility for competitive success at a regional level. **Journal of Cleaner Production**, 2014.

HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre. Bookman, 2005.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade**. 2007. Disponível em:<
http://www.uniethos.org.br/Uniethos/documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>.
Acesso em 10 de maio de 2014.

LEE, S.; SEO, K.; SHARMA, A. Corporate social responsibility and firm performance in the airline industry: the moderating role of oil prices. **Tourism Management**, v. 38, p. 20-30, 2013.

LIMA, A. C. C; PONTE, V. M. R. Um estudo sobre os fatores-chave na implantação de modelos de medição do desempenho organizacional. **BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 285-296, 2006.

LIN, C.-H.; YANG, H.-L.; LIOU, D.-Y. The impact of corporate social responsibility on financial performance: Evidence from business in Taiwan. **Technology in Society**, v. 31, n. 1, p. 56-63, 2009.

LISBOA NETO, H. **Organização das informações do balanço social em instituição financeira como instrumento de gestão de sua responsabilidade social**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Responsabilidade social impacta o desempenho financeiro das empresas? **ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 4, n. 1, p. 2-23, 2011.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONEVA, J. M.; ORTAS, E. Corporate environmental and financial performance: a multivariate approach. **Industrial Management & Data Systems**, 110 (2), 193-210, 2010.

MUSTAFA, S. A.; OTHMAN, A. R.; PERUMAL, S. Corporate Social Responsibility and Company Performance in the Malaysian Context. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 65, p. 897-905, 2012.

NASCIMENTO, J. P.B. **Avaliação do desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de construção civil: um estudo por meio da análise envoltória de dados**. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2011.

ORELLANO, V. I. F.; QUIOTA, S. Análise do retorno dos investimentos socioambientais das empresas brasileiras. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 5, 2011.

- PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, 7 (1), 37-65, 2003.
- PENA, R. P. M.; COELHO, H. M. Q.; CARVALHO NETO, A. M.; TEODÓSIO, A. S.; DIAS, A. S.; FERNANDES, T. **Responsabilidade social empresarial e estratégia: um estudo sobre a gestão do público interno em empresas signatárias do Global Compact**, 2005. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/3Es/3es_2005/2005_3ES335.PDF:. Acesso em 10 de maio de 2014.
- RIBEIRO, M. S.; LISBOA, L. P. Balanço social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 28, n. 115, p. 72-81, Jan./Fev. 1999.
- SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SIQUEIRA, M.; ROSA, E. B.; OLIVEIRA, A. F. Medindo o desempenho das pequenas indústrias de malhas: um estudo de caso. **Revista Economia & Gestão**, v. 3, n. 6, 2003.
- SOUZA, A. A.; RODRIGUES, L. T.; LARA, C. O.; GUERRA, M.; PEREIRA, C. M. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro para Hospitais: um estudo teórico. **RAHIS - Revista Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 44-55, 2009.
- SOUZA, D. C.; PACHECO, V. O balanço social atende aos objetivos a que se propõe? **Anais Congresso USP**, 2007.
- SOUZA, D. C.; PACHECO, V. O balanço social atende aos objetivos que se propõe? **Anais do VII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo: FEA/USP, 2007. 1 CD.
- SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. S.; MARCONDES, N. R. Um estudo do impacto financeiro do balanço social em empresas do setor de eletricidade. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 6, n. 1, 2011.
- TEIXEIRA, N. M. D.; AMARO, A. G. C. Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor—um estudo de caso. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 4, p. 157-178, 2013.
- TUPY, O. Investimentos em meio ambiente, responsabilidade social e desempenho econômico-financeiro de empresas no Brasil. **Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos**, n. 10, p. 73-86, 2008.
- VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; BORTOLUZZI, S. C. Avaliação de Desempenho Organizacional: Panorama das Publicações em Periódicos Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2012.
- WANG, W. K., LU, W. M., KWEH, Q. L.; LAI, H. W. Does corporate social responsibility influence the corporate performance of the US telecommunications industry? **Telecommunications Policy**. 2014.